
A IDEOLOGIA MATERIALIZADA NA PALAVRA GENOCÍDIO: PRESIDENTE LULA, SOCIEDADE E DISCURSOS CONTRADITÓRIOS.

SILVA, Arthur Teixeira de Sousa

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia.

DUNCK-CINTRA, Ema Marta

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia.

A pesquisa teve como objetivo desvelar os efeitos ideológicos que a palavra Genocídio aciona. Pautou-se no entendimento de que a enunciação é mais do que simplesmente falar palavras em um contexto social; é um ato comunicativo que implica a interação entre os interlocutores, ativando discursos passados e futuros que, na sua materialidade, apresentam conflitos de diferentes projetos de socialidade. Fato observado na palavra genocídio que provocou vários efeitos de sentido a partir da fala do presidente Lula quando se referiu ao conflito entre Israel e Palestina: “na Faixa de Gaza não está acontecendo uma guerra, mas um genocídio” (18/02/2024). Para isso foi feita uma pesquisa de abordagem qualitativa, revisão bibliográfica e Análise do Discurso (AD) sobre artigos de opinião, em que a palavra genocídio foi utilizada e que foram produzidos num interstício de vinte e quatro horas após o pronunciamento do presidente do Brasil. A escolha desse gênero está pautada sobre o fato de que o dizer se assenta na escolha de determinado gênero, e que o “modo de enunciação remete ao lugar da

enunciação”. A pergunta que moveu a pesquisa foi identificar se os articulistas, utilizando-se de determinado lugar social que os orientou para sua atividade enunciativa, materializaram as representações ideológicas da palavra genocídio por meio de estratégias discursivas, imaginando aquilo que seu interlocutor espera dele e o que ele deseja transmitir. Além disso, os resultados demonstraram que não há só uma atividade do enunciante ao produzir o seu texto, mas aparece a formação social em que o texto circula, confirmando a natureza dialógica do discurso que ocorre em contextos extralinguísticos. Isso leva à sala de aula, pois a prática pedagógica deve ser de tal forma que o estudante perceba que a língua não é só comunicação, mas uma possibilidade de se apropriar do contexto social, agindo sobre ele numa prática libertadora, pois a educação pode ser a prática da liberdade, puma vez que, sendo pautada na ação dialógica, substitui o autoritarismo histórico pelo diálogo democrático nos diferentes contextos de vida, sendo a interação o princípio fundador tanto da linguagem como da consciência.

Palavras-chave

Formação discursiva; Ideologia; Polifonia; Genocídio.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Goiás (PIBIC/PIBIC-Af - Graduação - Edital 12/2024). Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida